



**MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM
DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA**

ORIENTAÇÕES

COVID-19 – AMAMENTAÇÃO

A Mesa do Colégio de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (MCESMO) entende ser prioritário pronunciar-se, no âmbito da presença da pandemia da COVID 19, sobre a **amamentação**, por considerar que é necessário facultar a todos os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (**EESMO**) o acesso à informação, relacionada com o impacto desta infeção na amamentação.

Esta pronúncia pretende **orientar a intervenção dos EESMO** para que as puérperas possam tomar **decisões informadas e seguras e que todos falemos a mesma linguagem**

A evidência não confirma, ou infirma, a possibilidade de infeção do recém-nascido a partir do leite materno^{1,2,3,4}. No estudo que envolveu seis casos, o teste para COVID-19 no leite materno foi negativo¹.

As organizações internacionais (**OMS**, **UNICEF**, **RCOGⁱ**, **CDCⁱⁱ**, **ABMⁱⁱⁱ**), tendo por fundamento os benefícios da amamentação e do leite materno e o efeito insignificante que o leite materno tem na transmissão de outros vírus que causam afeções respiratórias, orientam no sentido que a mãe poderá continuar a amamentar^{2,3}. Esta orientação poderá mudar à medida que novas evidências forem divulgadas.

De acordo com a OMS, **mães e recém-nascido poderão ficar juntos e praticar contacto pele-com-pele**, especialmente após o parto para facilitar a amamentação, **independentemente** de haver suspeita ou confirmação de infeção por COVID-19². Esta ideia é contrária à defendida pela **ABM**, que orienta no sentido de a mãe e filho estarem separados, com exceção do momento para amamentar, se a mãe estiver infetada com COVID-19. De acordo com a ABM, o ideal seria a mãe extrair o leite materno e alguém não infetado alimentar o recém-nascido por biberão/copo². Assim, de acordo com a ABM, durante o internamento no serviço de obstetrícia, **poder-se-á optar por uma das duas alternativas²**:

- Manter mãe e filhos juntos no mesmo quarto, isolados, e manter o berço a dois metros da cama da mãe, mantendo as medidas de prevenção de contaminação acima descritas.
- Separação temporária, se a mãe estiver infetada com o COVID-19; e se a mãe tiver intenção de amamentar, deverá ser incentivada a estimular a lactação, com bomba elétrica de extração exclusiva, mantendo as medidas de prevenção de contaminação acima descritas. O leite materno extraído poderá ser oferecido ao recém-nascido por alguém não infetado.

Atualmente, a principal preocupação **não é se o vírus poderá ser transmitido através do leite materno**, mas, antes, se uma mãe infetada poderá transmitir o coronavírus através de gotículas do sistema respiratório durante a amamentação^{2,3,4}. Por isso, os riscos e benefícios da amamentação, incluindo o risco de manter o bebé próximo da mãe, deverão ser discutidos com ela^{2,3}. **A decisão de iniciar ou continuar a amamentar deverá ser determinada pela mãe²**.



MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA

ORIENTAÇÕES

Assim, as medidas de segurança, para evitar a transmissão do vírus, da **mãe que deseje amamentar** incluem^{2,3,4}:

- lavagem cuidadosa das mãos (com água e sabão durante pelo menos 20 segundos ou usando solução alcoólica com 60% a 95% de álcool) antes e depois de tocar no recém-nascido, bomba de extração de leite ou copo/biberão;
- evitar tossir ou espirrar próximo do recém-nascido, particularmente enquanto o amamenta/alimenta com copo/biberão ou manipula equipamentos/materiais usados para o recém-nascido;
- usar máscara cirúrgica enquanto amamenta/alimenta ou manipula o recém-nascido;
- considerar a possibilidade de alguém alimentar o recém-nascido com o leite materno extraído;
- a bomba de extração de leite deverá ser exclusiva;
- esterilizar os materiais/equipamentos, nomeadamente bomba de extração de leite/copo/biberão;
- desinfetar todas as superfícies onde são colocados/manipulados os equipamentos relacionados com a alimentação do recém-nascido;
- se houver alguma condição que impeça a amamentação por separação temporária, a mãe poderá continuar a estimular a lactação (se no seu plano de maternidade incluir amamentar o filho).

¹ RCOG - Royal College of Obstetricians and Gynaecologists | ² CDC – Centers for Disease Control and Prevention | ³ ABM - Academy of Breastfeeding Medicine

BIBLIOGRAFIA

1. Murphy S. Newborn baby tests positive for coronavirus in London. The Guardian 2020 14 March.
2. Publications and resources from organisations related to the Coronavirus disease (COVID-19) and breastfeeding (OMS, UNICEF, CDC, ABM), 17.03.2020. [em linha, consultado a 21.03.2020] disponível em <https://waba.org.my/v3/wp-content/uploads/2020/03/Publications-and-references-on-COVID-19-revised.pdf>
3. Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. Coronavirus (COVID-19) Infection in Pregnancy Version 3: Published Wednesday 18 March 2020
4. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Interim Guidance on Breastfeeding for a Mother Confirmed or Under Investigation For COVID-19. 14.03.2020 [em linha, consultado a 21.03.2020] disponível em <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/inpatient-obstetric-healthcare-guidance.html>

O Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem
de Saúde Materna e Obstétrica

Enf^a. Irene Cerejeira